VII Congresso Internacional de Educação
10 a 13 maio de 2017
Santa Maria RS - Brasil
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: valorizando a vida na sociedade contemporânea
ISSN 2446-5542

ANÁLISE INTERACIONAL E COMPOSICIONAL DOS INFOGRÁFICOS DO LIVRO DIDÁTICO "EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS"

Maurício Rizzati*

Natália Lampert Batista**

Elsbeth Léia Spode Becker***

Roberto Cassol****

Resumo: Os textos visuais podem contribuir muito com o Ensino de Geografia. Assim, o presente ensaio tem por objetivo analisar, nos níveis Interacional e Composicional da Gramática do *Designe* Visual (GDV), os oito infográficos da abertura das unidades do livro didático "Expedições Geográficas". A proposta metodológica perpassou pela a classificação e a discussão dos textos visuais com base nas categorias propostas na GDV de Kress e Van Leeuwen (2006). Concluiu-se que refletir sobre o uso de imagens no século XXI é essencial para a construção do pensamento crítico e para o entendimento das mensagens presentes nos textos visuais, bem como que analisar e compreender as interfaces presentes nos infográficos do livro didático "Expedições Geográficas" permite ressaltar a importância deste gênero para o Ensino de Geografia e para a compreensão do espaço geográfico.

Palavras-chave: Multimodalidade. Infográfico. Ensino de Geografia.

Introdução

> Atualmente é quase trivial dizer que vivemos em uma era das imagens. Elas estão presentes abundantemente em todos os campos da via social, grandes parcelas da comunicação e da informação são veiculadas por elas. [...] Sensações, momentos, experiências, lugares, pessoas, parece que qualquer coisa para existir deve necessariamente ser fixada no suporte imagético [...] (GOMES, 2013, p. 5).

Conforme apresentado no fragmento anterior, o professor Paulo Cesar da Costa Gomes, defende no Livro "O lugar do Olhar: elementos para uma Geografia da visibilidade" a

* Aluno do Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: geo.mauricio.rizzatti@gmail.com.
** Aluna do Curso de Pós-Graduação – Doutorado em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: natilbaista3@gmail.com.
*** Professora Adjunta II – Centro Universitário Franciscano. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com.
**** Professor Titular – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: rtocassol@gmail.com.

necessidade de compreender as imagens, cada vez mais abundantes e diversas, no contexto da Geografia. Busca também ressaltar como as imagens dão visibilidade a determinados aspectos da realidade formando informações reais, mas não necessariamente verdadeiras (GOMES, 2013).

Essa argumentação proposta por Gomes (2013) vem de encontro às proposições de Krees e Van Leuween (2006) ao analisarem textos visuais a nível ideacional, interacional e composicional, na Gramática do *Designe* Visual (GDV) que discute a importância da imagem enquanto linguagem, ou seja, enquanto texto visual. Ressalta-se que a GDV não se configura como um conjunto de normas para a produção de textos visuais, mas sim como uma descrição dos padrões de uso dos textos visuais no Ocidente (KRESS, van LEEUWEN, 2006).

Os autores abordam os textos visuais a nível ideacional[1] classificando as imagens em conceituais e em narrativas com função representacional; interacional destacando as relações entre participantes; e composicional priorizando a organização dos elementos no texto perante uma composição. Destaca-se, todavia, que no presente ensaio as análises se concentraram nos níveis interacional e composicional.

Assim, as imagens com a função de interação apresentam como características principais:

> a) [...] do contato do olhar entre o participante representado na imagem e o leitor (contato); b) pela visualização do participante representado como estando próximo ou distante do leitor (distância social); c) pelo ângulo formado entre o corpo do participante e o leitor no eixo vertical (atitude); e d) pelo ângulo formado entre o corpo do participante e o leitor no eixo horizontal (poder) (NASCIMENTO, BEZERRA, HERBELE, 2011, p. 539).

Já a função composicional se define por três aspectos:

> a) disposição de um elemento que lhe confere valores particulares conforme a área da página que ocupa; b) enquadramento (presença ou ausência de molduras que expressam conexão ou desconexão entre os elementos do texto); e c) saliência (recursos que atraem a atenção do observador para determinados pontos ou participantes na imagem – tamanho relativo, cor, contraste e posicionamento em primeiro plano ou segundo plano) (NASCIMENTO, BEZERRA, HERBELE, 2011, p. 541-542).

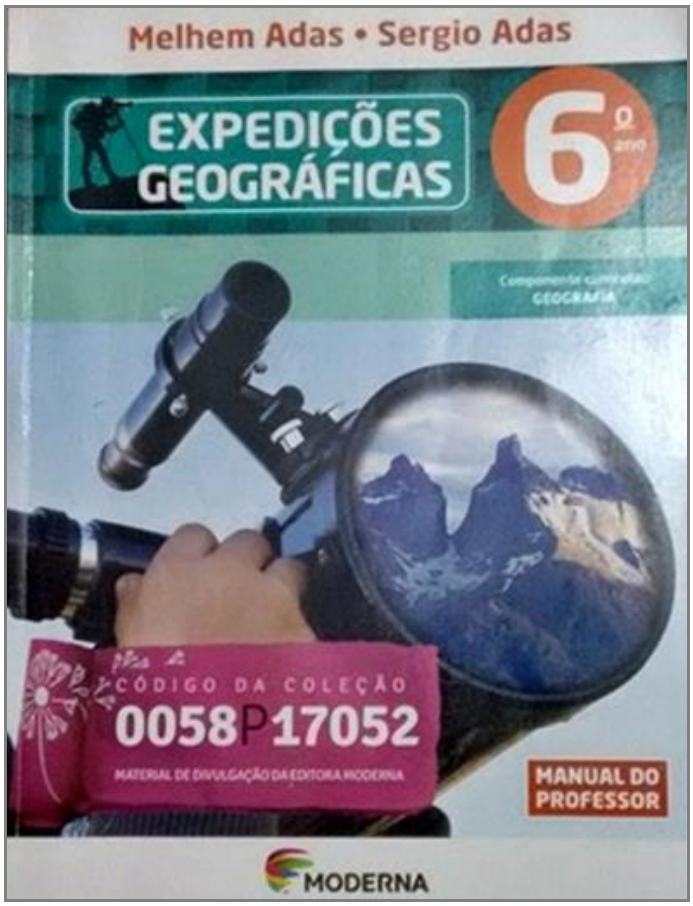
Essa abordagem frente aos textos visuais pode colaborar com o Ensino de Geografia, aprofundando a leitura das imagens e a articulação dessa representação com o espaço

[1]O nível ideacional foi trabalhado no artigo "Os textos visuais no Ensino de Geografia: uma análise ideacional dos infográficos do Livro Didático Expedições Geográficos" elaborado pelos autores e publicado na Revista *Disciplinarum Scientia* – Série Ciências Humanas, do Centro Universitário Franciscano.

geográfico. Portanto, a imagem no Ensino de Geografia pode ser o ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico e para o entendimento das categorias de análise dessa ciência, colaborando, também, para a construção do pensamento crítico frente à realidade ou, como mencionam Castrogiovanni, Rossato e Luz (2007), para construir os instrumentos apropriados e necessários para fazer a leitura e a compreensão do mundo.

Partindo dessas premissas, o presente ensaio metodológico tem por objetivo analisar, nos níveis Interacional e Composicional da GDV, os oito infográficos da abertura das unidades do livro didático "Expedições Geográficas".

Figura 1 – Livro didático analisado



Fonte: ADAS, ADAS, 2015.

2 Análise dos infográficos da abertura da unidades do livro "Expedições Geográficas" a Nível Interacional e Composicional

Neste item foram analisados os infográficos de abertura das unidades do livro "Expedições Geográficas" (Figura 2), com base em Krees e Van Leuween (2006). A proposta

metodológica perpassou pela classificação e pela discussão dos textos visuais com base nas categorias da GDV, proposta pelos autores.

Figura 2: Infográficos do didático Expedições Geográficas: A) Unidade 1; B) Unidade 2; C) Unidade 3; D) Unidade 4; E) Unidade 5; F) Unidade 6; G) Unidade 7; E H) Unidade 8.

Fonte: ADAS, ADAS, 2015.

Para facilitar a abordagem a análise foi dividida em: análise em nível interacional e abordagem composicional como apresentado a seguir.

No Quadro 1, apresentou-se a análise dos os textos visuais a nível interacional. Para isso, destacou-se o (a) contato classificado em oferta (quando há olhar do participante para o leitor) ou em demanda (quando não há olhar); (b) distância que se refere à proximidade do participante e do leitor, variando de pessoal (mínima distância), passando pela social (distância média) até chegar à pública (máxima distância); (c) atitude que remete ao nível de comprometimento entre participante e leitor e é identificada pelo posicionamento do participante representado (de frente, de costas, de lado); e (d) poder que, de acordo com a posição em que o leitor é colocado (olhar de ângulo alto ou de cima, médio ou na mesma altura e baixo ou de baixo) confere seu *status* frente aos participantes empoderando-os ou não.

Quadro 1 – Análise dos os textos visuais a nível interpessoal

TEXTO VISUAL	CONTATO	DISTÂNCIA	ATITUDE	PODER
Unidade 1	Oferta	Pública	Ângulo Frontal	Ângulo Médio
Unidade 2	Oferta	Social	Ângulo Lateral (Menino) e Frontal (Planeta)	Ângulo Médio
Unidade 3	Oferta	Pública/Social	Ângulo Frontal	Ângulo Alto
Unidade 4	Oferta	Pública	Ângulo Frontal	Ângulo Alto e Médio
Unidade 5	Oferta	Pública	De costas (Pessoas) e Frontal (Paisagem)	Ângulo Alto
Unidade 6	Oferta	Pública	Ângulo Lateral e de costas	Ângulo Alto e Médio
Unidade 7	Oferta	Pública	Ângulo Frontal	Ângulo Médio
Unidade 8	Oferta	Pública	Ângulo Lateral	Ângulo Alto

Org.: Autores, 2017.

Com base no que foi apresentado nos Quadro 1, observa-se que, com relação ao contato, todas os infográficos se caracterizam pela oferta de informações o que se deve ao material analisado ser um Livro Didático e, portanto, não ter a intenção de "vender" nenhuma ideia ou produto. Assim, não é necessário pedir nada ao leitor. Mas sim, informá-lo sobre determinado conteúdo geográfico.

Apresentaram-se duas ocorrências referente à distância social e seis a distância pública. Essa baixa proximidade com o leitor também pode ser justificada por ser um material introdutório de cada unidade, assim, o leitor apenas tem uma visão panorâmica, geral da unidade, ainda não tomou consciência dos temas específicos abordados.

Com relação à atitude, encontraram-se seis ocorrências frontais, três laterais e duas de costas. Essa variação nas ocorrências está mais associada adequação da composição do que propriamente ao envolvimento dos participantes com o leitor. Isso também está associado ao fato dos textos visuais serem ofertas e não demandas.

Com relação ao poder, o leitor é posicionado predominantemente com ângulo médio (cinco ocorrências) e alto (cinco ocorrências) que remete a ele igual ou maior poder em relação ao conhecimento apresentado. Como são aberturas de Unidades, infere-se que isso busque uma ideia de que o leitor pode construir aqueles conhecimentos e abordá-los com facilidade.

No nível textual analisou-se a composição dos infográficos, destacando-se: (a) o valor da informação que se remete a noção de dado/novo, ou seja, conhecido/desconhecido, tríptico ou posicionamento central e centro/margem, isto é, valorização/desvalorização do que está na moldura; (b) saliência, ou seja, tamanho relativo, cor, contraste e posicionamento em primeiro plano ou segundo plano; e (c) moldura que se refere à conectividade podendo de máxima (sobreposições), intermediária (proximidade) ou mínima (separação clara entre os elementos), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Análise dos os textos visuais a nível textual

TEXTO VISUAL	VALOR DA INFORMAÇÃO	SALIÊNCIA	MOLDURA
Unidade 1	Dado/Novo	As informações novas estão do lado direto da página e em primeiro plano. O título aparece em letras maiores e em cor diferente. Informações textuais estão apenas na página esquerda.	Conectividade intermediária
Unidade 2	Dado/Novo	As informações são apresentadas de diferentes tamanhos e cores, bem como se localiza na margem da página com destaque a localização de informações novas à direita.	Conectividade intermediária
Unidade 3	Tríptico	Variação nas cores, tamanhos, disposição na página no formato de uma linha do tempo.	Conectividade máxima
Unidade 4	Dado/Novo	Variação nas cores, tamanhos, disposição na página.	Conectividade intermediária
Unidade 5	Tríptico	A imagem é colocada como central e informações sobre unidades anteriores e caminhos de investigação nas margens apresentando diferentes contrastes para valorizar ou não determinada informação.	Conectividade mínima
Unidade 6	Centro/Margem	As informações referentes aos temas já trabalhados e a novas temáticas são colocadas no lado esquerda da página, já informações complementares	Conectividade intermediária

		colocados ao lado direito e na margem. Utilizam-se os exemplos em primeiro plano e as informações de localização em segundo plano. As cores, tamanhos e contrastes também evidenciam mais determinados elementos.	
Unidade 7	Tríptico	Utiliza-se de tamanho, cor e relação centro margem para expressar o valor das informações.	Conectividade máxima
Unidade 8	Dado/novo	Trabalha com variações de cor, tamanho e localização no plano formando uma típica Linha do Tempo.	Conectividade máxima

Org.: Autores, 2017.

Destaca-se que, com relação ao valor da informação, predominam ocorências do tipo Dado/Novo (quatro) e Tríptico (três). Contudo, há também uma ocorreância do tipo Centro/Margem. Isso evidencia certo padrão de apresentação das informações nos infográficos que conduz a um caminho de leitura das imagens, o que é reforçado pela conectividade entre os participantes que predomina como intermediária (quarto ocorrências) e máxima (três).

Já para a saliência, utilizam-se variadas estratégias como: tamanho, cor, localização no plano e posicionamento em Borda ou Moldura para evidenciar o que é mais importante e o é complementar. Além disso, esses recursos são utilizados de forma conbinada, devido a complexidade das imagens, valorando mais determinadas informações e reduzindo o destaque de outras.

Assim, por meio deste ensaio metodológico, observa-se que os infográficos nas aberturas das Unidades do Livro Didático "Expedições Geográficas" apresentam a nível interacional há certo distanciamento do leitor, porém há certa valorização (atribuição de poder) ao seu conhecimento, como forma de estimulá-lo a pensar que pode compreender facilmente o tema tratado. Já a nível composicional, utilizam-se variados recursos para disposição dos elementos na página, sempre buscando relacionar o que o leitor (possivelmente) já aprendeu em outra unidades (ou em seu cotidiano) com aquilo que ele ainda vai aprender.

As possibilidades de utilização dos infográficos presentes nos livros didáticos e da sua interpretação auxiliadas pela GDV vem cumprindo o papel de orientação para o desenvolvimento de novas técnicas pedagógicas. A Geografia, nos livros didáticos, auxiliada pelas figuras, fotografias, imagens e mapas, é protagonista na construção de conhecimentos significativos e reconhece o aluno como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

Refletir sobre o uso de imagens no século XXI é essencial à construção do pensamento crítico e para o entendimento das mensagens presentes nos textos visuais, uma vez que as imagens ganham cada vez mais espaço nessa nova sociedade, globalizada e conectada. Assim, analisar e compreender as interfaces presentes nos infográficos do livro didático "Expedições Geográficas" permite ressaltar a importância deste gênero para o Ensino de Geografia e para a compreensão do espaço geográfico.

Referências

ADAS, M. ADAS, S. **Expedições Geográficas:** 6º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C.; ROSSATO, M. S.; LUZ, R. R. S. **Ensino de Geografia.** Caminhos e Encantos. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

GOMES, P.C. C. **O olhar do lugar:** elementos para uma Geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading Imagens**: The Gramar of Visual Desing. 2. ed. London: Taylor & Francis e-Library, 2006.

NASCIMENTO, R. G; BEZERRA, F. A. S; HERBELE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagem. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011.